

IML é trabalho de risco

Dante Accioly e
Sheila Messerschmidt
Da equipe do **Correio**

Fotos: Ricardo Borba

Era para ser mais uma necropsia feita pelo técnico do Instituto de Medicina Legal (IML) Euclides Pires da Silva, mas acabou num acidente de trabalho que o atormenta há quase um ano. Durante o exame de um cadáver, a serra que utilizava escapou de sua mão, provocando um profundo corte em seu pulso. O risco de contaminação pelo sangue do morto examinado era evidente.

Euclides se viu obrigado a iniciar uma penosa rotina de ingestão de 14 comprimidos anti-HIV, mesmo sem saber se havia se exposto ao vírus dessa e de outras doenças, como hepatite e tuberculose. O acidente com o técnico tem um agravante: sem equipamento adequado para necropsia, Euclides trabalhava com uma serra indicada para corte de cerâmica.

O caso de Euclides da Silva foi parar no Ministério Público do Distrito Federal, que desde então reúne informações sobre os riscos de acidentes de trabalho do IML. O resultado das investigações está em 141 páginas nas mãos da promotora Kátia Christina Lemos, da Promotoria de Acidentes do Trabalho. Além do uso de instrumentos inadequados, os técnicos do IML enfrentam outras dificuldades: falta de máscaras de proteção contra gases tóxicos; reaproveitamento de luvas cirúrgicas, que deveriam ser descartáveis; ausência de roupas contra radiação. Conforme um levantamento do próprio instituto, desde 1998 tem acontecido em média dois acidentes de trabalho por ano.

INSPEÇÕES

A Delegacia Regional do Trabalho e o Corpo de Bombeiros realizaram inspeções no local, e a Vigilância Sanitária deverá fazer o mesmo até o fim da semana. A promotora instaurou inquérito civil e diz que existem indícios para uma ação civil pública, caso as recomendações que serão encaminhadas pelo MP ao órgão na próxima semana não sejam cumpridas. "O prazo para a solução dos problemas deverá ser curto porque a situação é



MARCOS SILVA TOMOU COQUETEL ANTI-HIV DEPOIS DE ACIDENTE: SITUAÇÃO É PRECÁRIA, SEGUNDO MINISTÉRIO PÚBLICO

AS FALHAS IDENTIFICADAS

- *Uso inadequado de serras*
- *Falta de material para sala de necropsia*
- *Funcionários lavam em casa seus aventais*
- *Reutilização de luvas descartáveis e lâminas*
- *Falta de higienização do local de necropsia (restos de sangue no chão)*
- *Acondicionamento incorreto de substâncias químicas*

- *Falta de proteção contra insetos*
- *Falta de aventais e coleiras de chumbo para proteção de radiação*
- *Falta de mesas próprias para colocar ossadas*
- *Falta de refrigeração e higiene no local de depósito de corpos sem identificação (conhecido pelos técnicos como "podrão")*

precária", informou Kátia.

A diretora do IML, Cristiane Alves Costa, garante que parte das medidas para solucionar a falta de materiais já foi tomada. Em julho, 1,5 mil macacões impermeáveis foram adquiridos e estão sendo usados pelos técnicos durante as necropsias. A aquisição sem licitação de

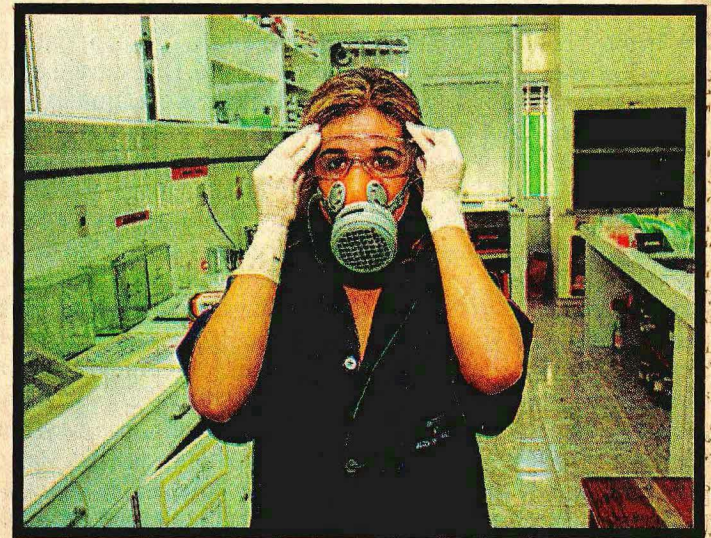
serras ideais para necropsia já foi autorizada. Mas Cristiane acredita que só um investimento maior deverá satisfazer o MP. "Algumas providências só serão possíveis com a reforma prevista para o mês que vem", alega a diretora.

Assim como Euclides da Silva, outros funcionários do IML

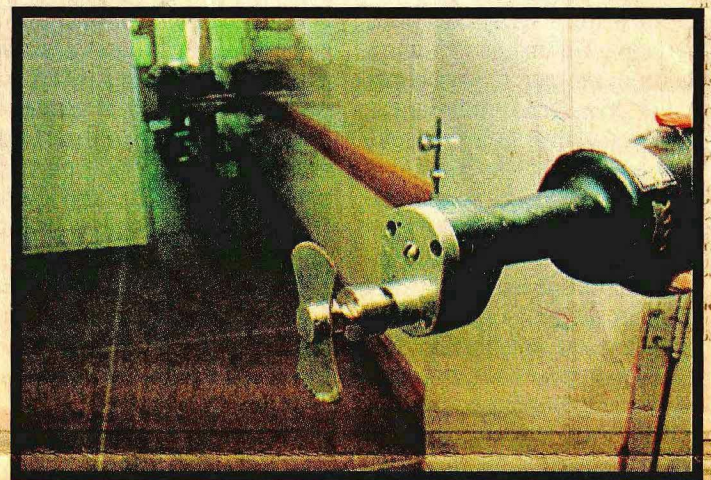
já passaram pelo drama de suspeita de contaminação num acidente de trabalho. "Em cinco anos que trabalho aqui, lembro de pelo menos sete pessoas que tomaram o coquetel", conta Marcos Moura Silva, 32 anos. Ele é técnico em necropsia e por três meses ingeriu as drogas anti-HIV, devido a um ferimento por fagulhas ósseas. Os efeitos colaterais vão desde diarreia a dores abdominais fortíssimas.

Conforme o vice-diretor do IML, Ricardo Cortes de Oliveira, o equipamento impróprio foi retirado de funcionamento logo após o acidente. O IML contava ontem com duas serras de corte de gesso, também inapropriadas para o serviço de necropsia, visto que podem ferir o funcionário que a opera. O ideal é uma serra de necropsia, que desliga em contato com a pele.

ROTINA DE PROBLEMAS



FALTA DE MÁSCARAS É UMA DAS DIFICULDADES PARA TÉCNICOS DO IML. MODELO ANTI-POEIRA NÃO PROTEGE CONTRA GASES TÓXICOS



PARA SERRAR OSSOS, TÉCNICOS UTILIZAM LÂMINA QUE CORTA GESSO: USO DE EQUIPAMENTOS INADEQUADOS AUMENTA O RISCO DE ACIDENTES



ALDAIR DE ALMEIDA, DA ASSOCIAÇÃO DOS TÉCNICOS EM NECROPSIA: IMPROVISO FAZ PARTE DA ROTINA DOS PROFISSIONAIS DO IML